



ANDRÉ LUYZ SÃTOS



todas as horas
do cio
pulsam
como sons
seus e meus
todos os toques
no frio
aquecem
meu ser sombrio
teu fio
de alta tensão



DEUSO REAL GRARDEZA

Morreu luminosamente jovem o mais sensível dos meus raros amigos. "Morre cedo o que os Deuses amam", lembrava Pessoa, o amigo Sá-Carneiro sumindo do outro lado do espelho. E agosto, desta vez, foi o mês mais cruel. Mas é isso mesmo. A moto — a "assassina", como ele a chamava — derrapou na pista molhada e explodiu num poste. Quant l'aura doussa s'amarzis... Mas é melhor morrer de vodca do que de tédio.

O que dizer? André Luyz de Todos os Sã'tos. Era cruel e meigo, ao mesmo tempo. Frenético. Elétrico. Exigente. Lia sem parar. Hitchcock, Kafka, Maiakovski, Nietzsche. Citava Nelson Rodrigues: "o homem de bem é o gangster da virtude". Futurista e conservador. Punk e rosa-cruz. O menino experimental. Rock.

André aboliu todos os álibis e cedeu a todas as tentações. Brincou com fogo. Cutucou o Cujo com vara curta. Gozou. Aqueles poemas chineses de Rihaku não servem para a explosão de sua morte. A separação foi brusca. Perdemos, de chofre, a eterna invenção de sua presença espalhafatosa. O prazer de seguir seu olho mágico em farras caóticas pela floresta encantada do folclore urbano da cultura de massa. Emoções.

Moramos juntos. Praia de Itapuã. Trabalhávamos todos os dias até ao anoitecer. Ele, em seus grafismos ágeis. Eu, estudando o impacto da industrialização na arte brasileira. Ele, consultando um exemplar surrado do I-Ching. Eu, o Finnegans Wake. Mautner, passando uns dias lá em casa: "ele é mais moderno do que você; a 3ª Guerra Mundial vai pipocar e você aí lendo Joyce". Pode ser. Seja como for, interrompíamos o trabalho, invariavelmente, com um gritando para o outro a frase-senha: "Come on, Kinch, bards must drink!" E lá íamos pela noite, Buteku Akikueu, Mário Astério, jogar bilhar e entornar conhaques & cambuís, beliscando guaricemas.

Sinto decepcionar os gays. Nunca trepamos. E era curiosa a vida sexual das meninas de Itapuã. As virgens trancafiavam a xota. O negócio, como diria Oswald, era enrabar-dona-lalá. Não me queixo. Comentei o assunto, certa vez, com Caetano. Ele: "quando eu era adolescente, isso era comum". André exagerava. Uma vez, quando cheguei em casa à noite, vindo de uma reunião da associação de moradores do bairro, André divertia um quarteto absolutamente fora de si.

Era místico. Era pop. Era punk. Como soldar tantas coisas? Lia Pound, Poe, Buñuel. Além disso, convertera Tarso de Castro, ao menos por uns dias do verão, da vodca ao cambuí. Dispersão. "Passei pela minha vida/ Um astro doido a sonhar./ Na ânsia de ultrapassar,/ Nem dei pela minha vida"... Não é tão bom, poeticamente. Mas é verdade. Dizem que foi um táxi. Tuzé de Abreu, passando por acaso pelo lugar do acidente, recolheu o corpo estirado próximo da moto assassina.

O que dizer? Melhor morrer de vodca do que de tédio. Anche il cielo stellato finirà. Anche questa notte passerà. E assim vamos ficando mais sós. O inexprimível nada. Silêncio.

Mas há uma esperança de reencontro. Quando eu também puxar o carro e me mandar daqui, quem sabe a gente se vê. E vamos descolar um anjo bem simpático aí por cima, daqueles que nos passem algum uísque por debaixo do pano, o mel etílico dourando as pedras. Ogni colore si espande e si adagia negli altri colori. E tudo será dourado? Por enquanto, por aqui, vou pisando minha sombra miúda. Mas não é mal, garanto.

Chato é lembrar que o Acaso o levou, deixando mais vazio este nosso vilarejo com elefantíase. O uísque, hoje, é dos piores. Falamos em qualidade da vida por força de expressão. Etc. Mas não sou dos que esperam que as coisas sejam melhores por aí. Em todo caso, hasta la vista.

E um abraço, mano.

Antonio Risério
Salvador — 84.

VIVA O AMOR DE CARA
NOVA



COCA & PUM
 cuba libre para André
 o poeta
 é um pavão bebum
 ladrão do vinho
 de cada um
 dividido por mil
 continua um
 reduzido a nenhum
 continua bebum
 (c) by paulo braun 84

André Luyz: visual era com ele (programação & arte). Das cores da "Paranga" – amarelo/vermelho que traz a marca das coisas baianas – às acrobacias do "Make-Up", preto no branco. Curiosa diversão com/sem palavras de um exímio artesão da letreset, do xerox, enfim das artes e manhas tipográficas. "Make-Up" tem seu ponto alto no ballet xeográfico "Halley, ave do paraíso", em que Nijjinski se transmuda em Murilo Mendes: convergência visual. André LUYZ, poeta-jovem-guarda. "Frio do demo no abdômem". Ele se mandou. Ficaram as cores...

carlos ávila

DÔCIE - ESTAR
 NO CÉU
 CU
 DEIXE STAR*

Vol. Rodrigues

broto **ANDRELUYZA** democrático

URNA VOTE ROCK VOTE YEAH®

onde não ar
 somente o tempo
 tem seu lugar

LENDO A MÃO

um sol entre nós
inverdade cruel
agrafismo vil
meio ses vezer
meio sem saber
valium o q ñ dormir
vale o queu ñ ñ ñ
ñ q ñ exista um mal maior
se é q existe este sol
detentor de todo o poder
queu não posso ter
tudo o queu quero eu sei
o q pretendo é você
reactivam o lar
remedio pra amar
crianças além de nós
reler ao relento
o mundo à moda do mal
pedra e pecado
pausa pra pensar
pedra preciosa e perdão
se eu posso rolar mudo
sem gravidade
pedra da lua
ao teu lado
tudo ficando meio brabo
mar de maio
eu nado é de peito
pato selvagem
pasma de medo
jogando todos os dados
dedos dúvidas
dons de dublins

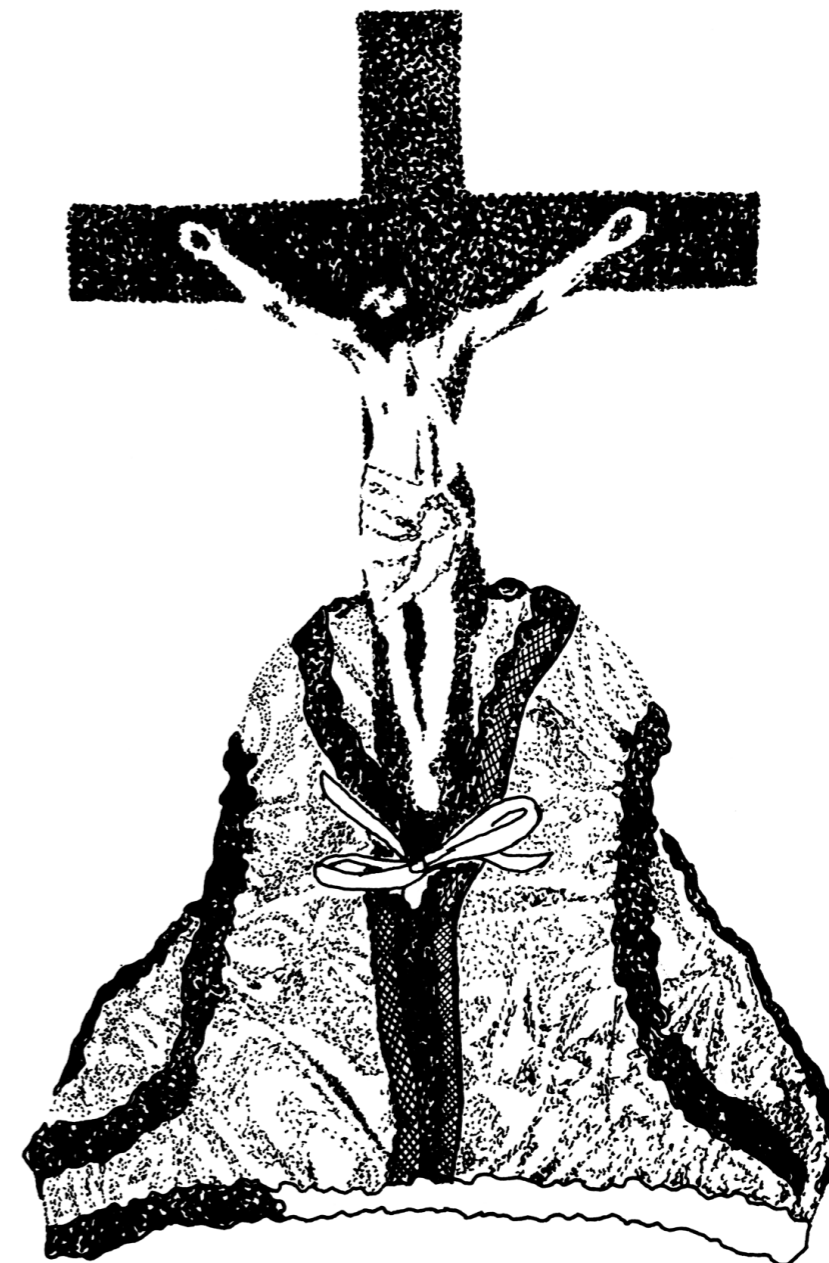




o planeta em primeiro lugar. em primeiro plano, visto do céu numa grande angular. público e notório. todos os planetas alinhados. alinhavados por um grande designer. vestido de noite. vestido de festa. o planeta diário. super-clark mudando o curso do planeta pelas curvas de lady lane. depois a música. não a música dos deuses, essa música besta que sai das harpas e asas do tedioso céu. mas a música dos demônios, essa música brasa que sai da eletricidade bárbara do hell. rock'n'roll. e que tudo o mais vá para o purgatório, a classe-média do astral, mãe-e-filha do banal. rock and roll, apenas rock'n'roll. dançar pra não dançar. planeta rock. um toque: de que vale tudo isso se você ã tá aqui. esqueça: tá tudo muito bom tá tudo muito bem (afinal isso aqui é um editorial). pinta uma cena: raul seixas tomando porrada por se fazer passar por raul seixas. rock é isso mesmo, rock'n'roll é isso. primeiro o planeta. explodindo. booooooommm. todo dia jogar amarelinha no chão cheio de bombinhas, oh yeah. eu não tenho nada com isso. depois que ouvi roberto carlos (na amplificadora ganduense) minha vida mudou. o planeta diário ã é um jornal, é um disco, um filme, um mistério.

A NOVA CRUZADA

(um tiro de epistola)



o homem é a cabeça

a mulher é o cabaco

(paulo, aos corintios. psicografia de andré luyz. 81 dd)

no ar
uma estrela
caindo
cadente
no céu de mauá

na terra
a estrela
terna
etérea
num grão de areia

AMORALL

teus olhos sob sobancelhas miravam o mundo de cima
numa noite lotada de homens & músicas
no palco mineiros desconfilavam pupilas
refletores pareciam iluminar apenas seios de giz
ela perfeita me olhava feito um tenente de trinta
mas uma lee protegia pauro da bocadopovo
e um soldado gentilhomem despedia danceiros & cigarros
anda vem jantar esclareço & ofusco
tarde da noite depois da platéia cancerianos bebêdos
menos ela moreantes macrobiótica brasbaileira só beija
tudo como num sonho rosacruz q sonhei meses depois
tudo como o q acabou na tarde seguinte da reta
ela diferente ensinava feito puta de vintedoís
e um medonho esconde paupequeno na boca do lobo
mentira bruteita desmembra desejos
para maltratar quem só quer bem & chora
outra noite depois revoa com discos planos & tudo
aviou-se pra são cartas nas asas da panér
outro aviolho parte & me leva em biblicaventura
gisela já conhecia minhas draculinagens
numa manhã etílica voltei
só pra depois ela ir ser & dançar dancei
deve haver uma menina alegre agora



padroeiro

não

não são

josé

nem nada

explodem

em meio a fogos

oãñ

oãs oãñ

èsoj

adan men

medolpmi

saiav a oiem me

CULTURA
AINDA É TARDIA

pra todas as não direções

Rua veloz
E quem sabe algoz
Do tempo
E vem no vento
Um mau sinal dos tempos
Dirá que um dia as
coisas todas vão se
Acabar
Não tenho medo
Serei feliz verás

BRINCADEIRA

deus criou a terra e o diabo o arame farpado

MOLEQUE

os anos de galhos e mágalo v o a m &

continuar sempre & mais
INDUSTRIA BRASILEIRA
outro sempre & mais
novo sempre

Tablet

Do céu é azul
A mata é verde
Vou te pedir
Pra me aceitar
Como um duende
Sem carinho
E o sol q esta
Tinindo a pino
Vai indicar
Melhor caminho
Aquele q levará
Passaros ao mar

MANDALA
livraria & publicidade

PÇA BRASÍLIA, 33 - SALA B
GANDU - BANIA

VIA

residências **SIM & NÃO**

Maca
Cama
Oh baby
Ate na lama
Contanto
A chama
chame
clame

Como a maçã baby
Prefiro a moça
Massa
Mascaco alvo
Cravo
Estou brincando
Mas sei q amo
Como Mai
Calmo
Agora sei qual o porque dos calvos



Cá ?



RASCUNHO

os anos de galhos e mágalo v o a m

pai - afasta

de mim

a esse amor

LIVROS

MANDALA

chupo um

piru lito

GANDU-BA

PREÇO - Sonrisa

e o tempo passou como ferro de engomar e lavo minhas mãos LUPICÍNIO

Plantas Cantaros

Do pbrvir

horrará Tuu pé e Tua mão

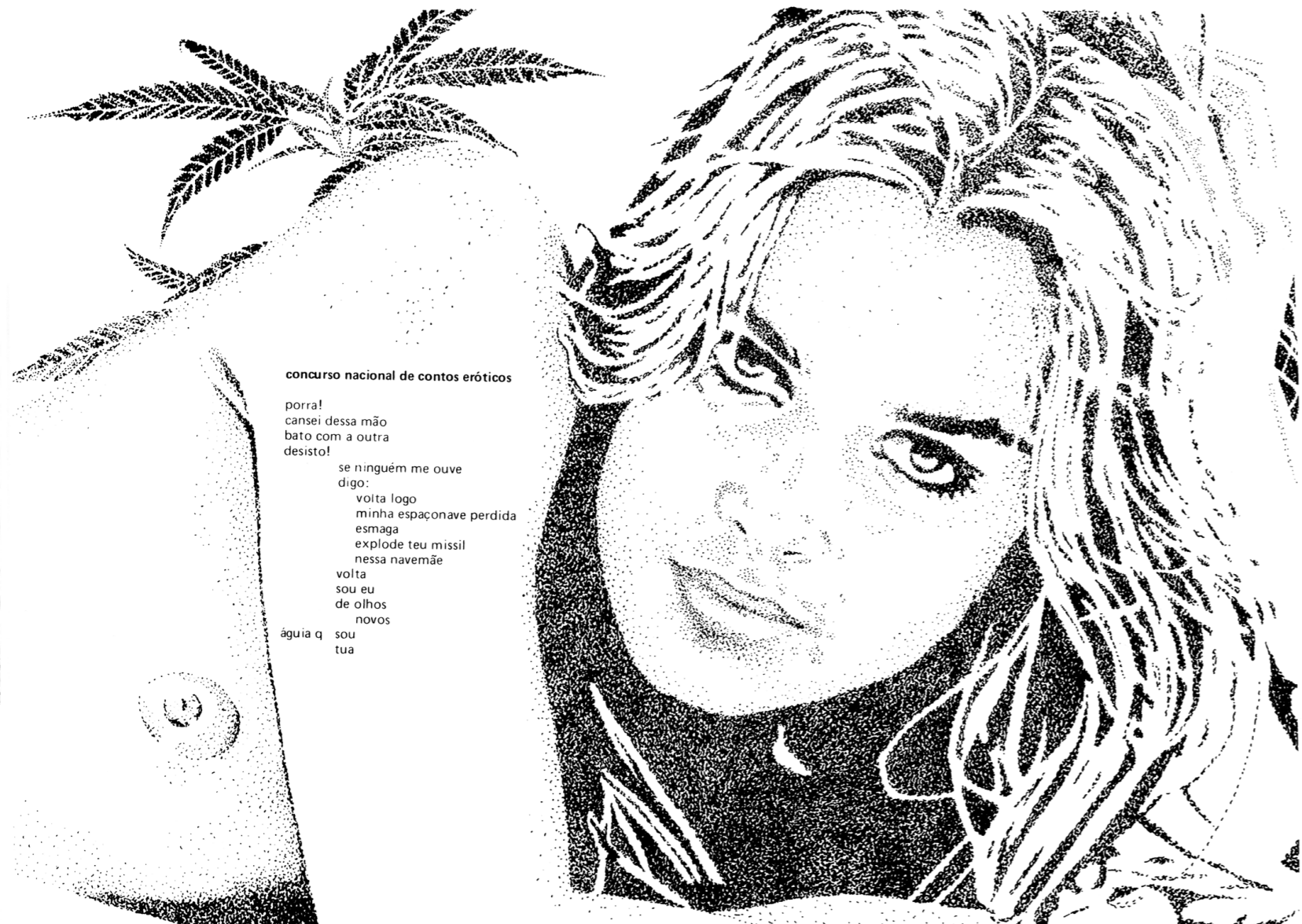
honorará Tuu pé e Tua mão

é que eu peço a esses moços que acreditam em mim



**THE
DREAM DREAM DREAM
IS OVER**

Cartes Blanches de Souza



concurso nacional de contos eróticos

porra!
cansei dessa mão
bato com a outra
desisto!

se ninguém me ouve
digo:

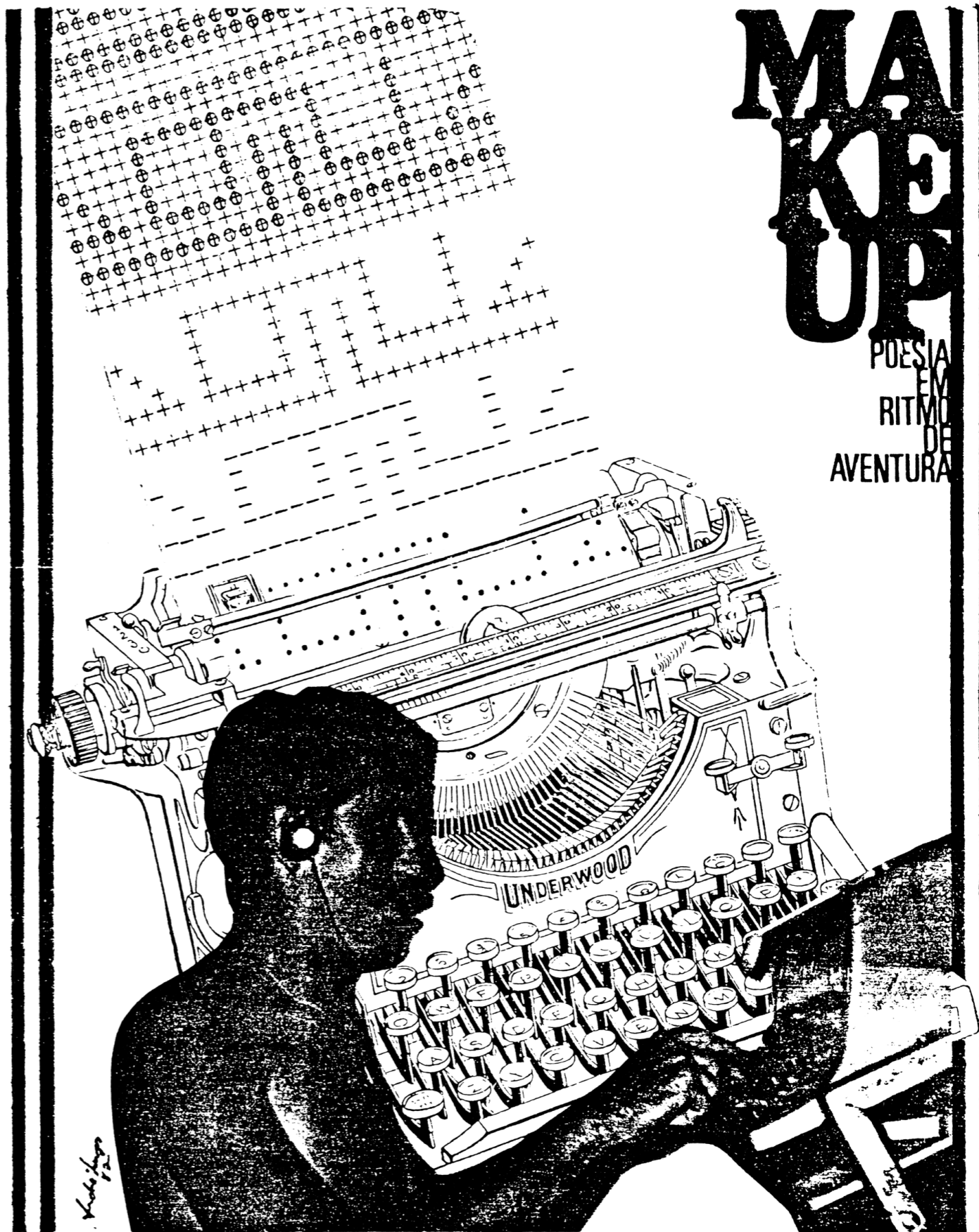
volta logo
minha espaçonave perdida
esmaga
explode teu missil
nessa navemãe

volta
sou eu
de olhos
novos

água q
sou
tua

paranga?

eu queria um passarinho ser pra levar um bilhete pra voce e nas mal tracadas linhas revelar minha paixão e o meu amor meu grande amor - no meu radinho de pilha escuto melodias que me lembram de voce e talvez possa parecer vou me modernizar voce vai ver - uma calça lã agora vou comprar vou ficar moderninho pra xuxu vou ate aprender falar ingles pra lhe dizer: i love you i love you - vou falar giria e dançar o rock and roll e do castelinho vou ficar fregues e se tudo isso nao adiantar eu vou vestir meu terno branco outra vez - eu queria um passarinho ser pra levar um bilhete pra voce



MAKE UP

POESIA
EM
RITMO
DE
AVENTURA

André Lange

ah são
paulo salvador judas tadeu judas tadinho
ah sim
em vão procuro saber:
ela não está
quem é:
é andré é andôr é andar
é tudo uma grande besteira
onde já se viu
matar passarinho
puta quiu pariu
dois soviéticos:
sputinik crime e castigo.
sou só seu hall
nem shell há
não há água
não há saída
te saúdo
com o mais profundo dos meus eus
salvo:
santo que sou seu
por sorte
você não soube
mas tinha um microfone escondido
no umbigo do teu amigo
ainda assim sou
ainda seu
ainda que menos
bêbedo

quem precisa de coração quando pode dizer não

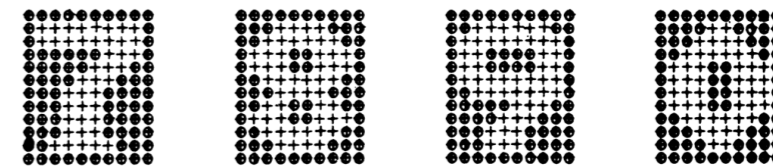
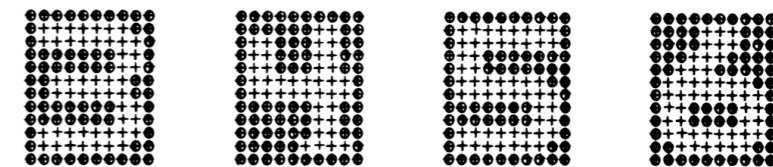
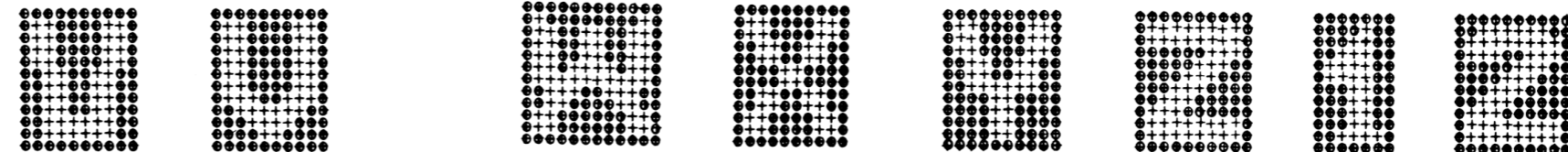
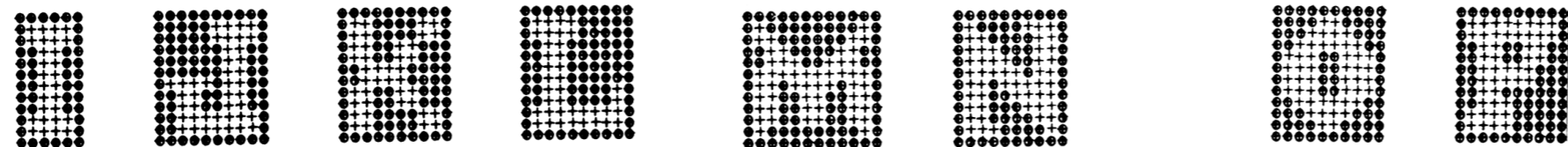
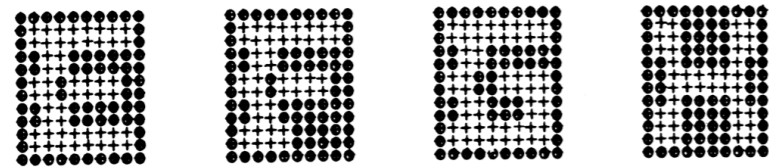
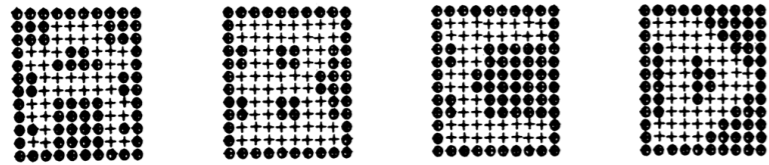
ela abriu a janela bem devagar e olhou pra baixo com olhos de quem está nua. o vento ninava mamilos com roséa simpatia enquanto estrelas cadentes caíam no samba. veranice pôs rita ali na gradiente e a sirene da porta solvejou visita. o olho verde penetrou no olho mágico enquanto o mundo voltava a ser redondo. esclarecia. do outro lado da porta o outro lado e um homem magro que sabia de tudo. eranice vacilevou a mão até o trinco e pensou. vou abrir a porta pra você entrar beijar minha boca até me matar de amor, ouviu. do outro lado tudo igual. ranice ouvia nua. anice largou a maçaneta — caminhou até o copo de vinho e viu a lua. o rapaz dos olhos rasos não tinha pressa nem coçava o nariz. ele acreditava no poder de entrar e sair. o vinho virou vida. nice abriu a porta. ice disse não.

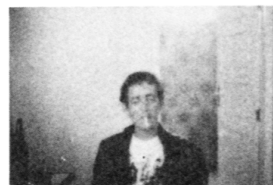
alguns personagens e uma polifonia

explodem três mil misseis sobre o meu papel timblado.
do outro lado da sala, Joana Hamburguer — secretária de beleza capital — dedura letra por letra e devagarinho desaba:
— ele tinha prometido, aquele filho-da-puta!
(palavras e lágrimas se misturam na boca da besta q bate)
— basta. disse velozmente o sr. B.Q. Poroso chefe da Reparte São Lucas & Company. tudo aqui é uma bosta!
q pista falsa (pensou baixo o correto contato)
máquinas taktoleiam em vários tons telefones sustentidos por fios indivisíveis apitam como trastes de ferro virgens desmaiam logo após a primeira penetração dedal de Poroso conhecido nos corredores dos corretores como dedo de tungstênio uma barata passeia pela recepção e o ilustre inspetor Walfredo O Nobre pensa em dedetização & eis que o fone toca em outro tom:
— plimmmmmmmmmmm plimmmmmmmmmmmmm — solfeja num suave azul comunicativo (Poroso q de longe observava pensou no vermelho peverso)
— alôôôôô (canta joaninha de chapéu e cocada-puxa em sol maior) RSL & Company ao seu despor. depôs a menina com precisão aritmética. do outro lado do fato, uma voz grave de tambor explode em dó menor.
— a farsa é falsa. afirmou o trovão batendo o telefone na meretrisca cara da gostosíssima senhhorita joanette fomedemembro.
R.H. Masters q até então se conservara quieto correu ao tualete e pensou: como seria bom almoçar bem com lady jeanne no descarté's bar! não vacilou e nem pensou no que ela comeria pois jantar pra ele é outra coisa. um antropofago (pensará certamente o senhor)

VISNU, VEDAS, VISNU

Visnu, visnu, visnu, visnu, visnu
o sorriso da morte
a morte sorrindo.
Visnu, Visnu, visnu, visnu, visnu
sem sa-ber ro
berro sem sa ber ro
Visnu, visnu, visnu, visnu, visnu
a aurora boreal,
bore — aurora.
Vedas, vedas, vedas, vedas, vedas
os conhecimentos
conhecer movimentos
Vedas, vedas, vedas, vedas, vedas
viver ou morrer,
tanto faz, saber
Vedas, vedas, vedas, vedas, vedas
ser ou não ser
tanto faz, saber
Visnu, visnu, visnu, visnu, visnu
viagem estre do mal evolo
malevolo viaja sim
Visnu, vedas, visnu, vedas, visnu
questão sem solução,
de um vestibular ara voa
nem





um, um dia desses eu pensei q podia salvar toda a humanidade distribuindo a receita do licor de genipapo da minha mãe
outro, outro dia fui ajudar um cego a atravessar a rua e fui atropelado
um, vai faltar cerveja nesse carnaval
outro, a humanidade está se deixando levar pela onu

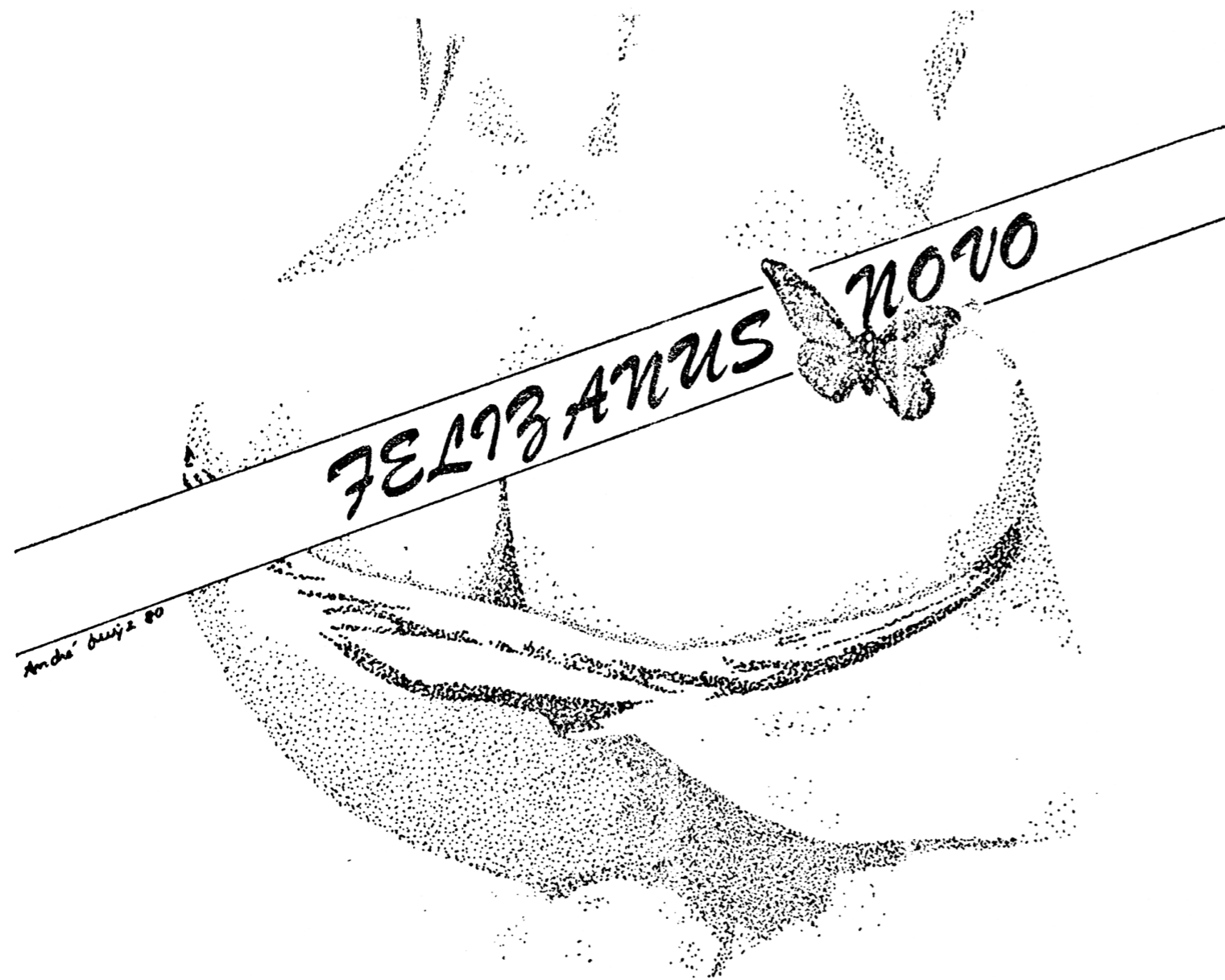
as aves são assim
meio tolas
meio voadoras
elas são mesmo
bobas e boas
fazer
churrasco das passarinhas
não seria o sim do não
pois eu sei o quanto sérias
elas são
voando no vento
ou chorando no chão
as aves são assim
aprontam
e pronto
mas eu sou
um caçador escroto
me visto de alpiste
e meto chumbo grosso

BARRA PESADA

A certeza de um dia recomeçar. Quando Lennon dizia: O SONHO ACABOU; só restava a certeza de um dia recomeçar com o novo sonho, like a rolling stone... ask the angels... longa vida ao rei... deus proteja a inquisição. Hei que endurecerce pero sin pero non, perder la ternura jamais, resta saber se o bem do mal é recessivo ou dominante... a guerra um torna uma moléstia incurável. Só resta a certeza de um caminho a seguir... e no caminho não existem flores, existem dores, ou quem sabe, um soldado com flores na mão. O caminho é estreito e sujo. O rock é nojento, é iguaisinho ao circulo em que eu e todos vocês nasceram. Sobre o LSD caetano disse: É uma boa droga! O sangue de mãe natureza esta vertendo... o leite moça é vendido em todos os supermercados... a morte esta cada vez mais peerto do mole que... voa menino voa... o caminho é longo... só resta a fé no conselho do conselheiro... o sertão vai virar mar, o mar vai virar sertão. Os amores na mente, o sangue no chão... mesmo assim, eu continuo romantico, amando e cantando, vivendo um amor sem cor, vivendo uma ilusão de amor, mas ainda assim, vivendo... pra não dizer que não falei de Vandré... é a velha pelada no esporte clube das nações... é o sergio ricardo... mostrando as coisas no celuloide... é o edgar navarro, o rei da cagaço, é paulinha, é guerra, é gente que sabe brilhar e sabe brigar... todas na mesma... é dylan que canta a miséria, fala da burguesia... e termina morando numa mansão de 3 milhões de dólares... é a roda girando, é jesus e é judas... queria poder ver jesus negro. Jesus num subúrbio carioca, dançando afrô, dançando soul, ouvindo bob marley, pedindo liberdades democráticas, dançando a dança da vida e se equilibrando nos paus dos alagados... o bar está lotado... cerveja pra esquecer, cerveja pra lembrar, cerveja pra esquecer de lembrar... a conceição está cheia... eu faço música pra prostituta fazer cabeça... eu escrevo pra motorista de táxi, pra trombadinha, pra tarado, pra pobre... eu não vou mais limpar os sapatos do chefe... palmas pra dar ibope... chora... chora... o show muito louco da vida... viva e deixe pra lá... maciel... maciês... mac...

O antigo conflito. O cú do mundo esta sujo, participe da campanha do papel higiênico, ajude a limpar o estrume sagrado. Arte excremental... as santas fezes sobre o leito... o rei também tem dôr de barriga, ele é gente de plastico também. A conscientização política não é privilégio das salas fechadas. Ela vem das palafitas e vai até as mansões. Os alagados (cercados de miséria por todos os lados) e os moneirados (cercados de money por todos os lados) formam um único "medo". O medo de não po

eu infeliz herdeiro de mimi, eu que pego pano branco sem ir a praia, gonorreia sem ir ao cabaré, cárie sem ir ao dentista, tinha que dar nessa. eu que pago todos meus impostos em dia (chio mas pago) que dou o lugar pros mais velhos, que só trepo aos sabados primos de cada ano (tres quatro vezes no máximo), tinha que dar no que deu. Eu que rezo antes de dormir leio a bíblia regularmente mesmo achando que o corão seja mais rígido, eu que dou bença aos avós, tinha que dar no que deu. sim, tinha que acontecer a tragedia. Se ainda eu não escovasse todos os dias meus dentes, se eu não penteasse meus cabelos andasse sujo e mal tratado talvez tivesse motivo. Se eu fumasse maconha, mas logo eu que nem cigarro fumo, porque? porque, meu deus? eu me pergunto como, metafisicamente. Mas se existe para infestar e se manifestar tinha que haver no mundo alguém pra vitima. mas logo eu? com o mundo todinho povoado, com tantas toalhas feitas a tantas gerações desde o egito, porque logo essa eu tinha de usar? fatalidade, destino? nostradamus tinha razão. . .



ontem à noite
descobri que a arte é o suicidio da razão
e sonhei com você.
a máscara que eu fiz pra mim
não cabe mais em minha cara.
make-up
ou
a palavra que não acho.
no meu sonho
você estava nua
tinha uma orelha no ombro
e trepava comigo.
no sonho.
outro dia eu telefonei proê
no meu telefone
você não estava nua.
vou tentar parar de escrever
pra ver
se você deixa de existir.
não.
não vou parar de escrever.
você tem que ser eterna
como a música de roberto
a musa, o inferno astral.
seja o meu céu.
seja o seu céu.
como a música de robertinho de recife
a mestra, purgatório astral.
um dia gatinha manhosa
eu prendo você em meu coração.
como a música de erasmo carlos
a mágica, o céu astral.
o amor é um ideograma.



não há nada de novo se ele está morto
o enterro caminha tranqüilo
alguns bebados tentam recitar poemas de poe
com a intervenção da segurança tudo fica mais tranqüilo
um bando de rapazes descolorados chora
a visão do campo vazio consola-os
ninguém se atreve a desrespeitar a memória
do ilustre rapaz de cabelos castanhos
e olhos de raposa
a cidade está quieta e um rapaz
com olhos e cor e modos
de camarão enumera
as obras do defunto

pro rapaz
a morte é um campeonato perdido
e o cortejo continua
grande e confuso
feito desfile de escola de samba
a ala das meninas pálidas e chorasas
eles nunca vão esquecer aquele homem
que cheirava a prazer e presentes
o mestre-salas padre-salas
vez por outra lembra do passat ts
doação do defunto
pras obras assistenciais
do mestre-salas padre-salas
passaporte para as delícias
reservadas por deus para os homens
de boa vontade

a viuva porta-bandeira veste um elegantissimo
longo negro
gui gui exclusivo

nem um interview inteirinho
dá pra listar os colunáveis
o fotografo clikeia
ele notou que não há nada de novo
o rapaz está morto

CODIGO 9

SALVADOR-BAHIA 1984

EDITOR:
ERTHOS ALBINO DE SOUZA.

REALIZAÇÃO:
FÁ-CLUBE ANDRÉ LUYZ:
JD. MADALENA ED. KATITA 201-BROTAS-
40.000 SALVADOR-BA.

FOTOS:
BALILA
ROGÉRIO MONTENEGRO

LABORATÓRIO:
ANTÔNIO COUTO

MONTAGEM:
MÁRIO NOGUEIRA
MÔNICA TANAJURA MOREIRA.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS.

SABADA MENDES.
JOÃO SANTANA FILHO
ANTÔNIO RISÉRIO
CARLOS CAETANO
ANTÔNIO EVANGELISTA NETO.
TONY LOPES
GETÚLIO SOARES
LUCIANO DINIZ
FERNANDO PASSOS (ENGENHOVO)

COMPOSIÇÃO
STÚDIO DOMINGOS.

PRODUÇÃO GRÁFICA
SÉRGIO (GUERRINHA)

o que é?
o que há?
o que se passa?
é banana ouro
ou é banana prata?
é preta
é loira
ou é mulata?



Sinto muito
Se não acertei todas as flechas
na maçã do teu rosto
mas não foi por querer
foi por amar



Esta edição acompanha o livro **MAKE-UP**





no céu,
do outro lado da lei:
sereno, um rei.